

NUNO CENTENO

Sobral Centeno

Berlin Series

Inauguração
Sábado 11/Dezembro/2021

11/Dezembro - 15/Janeiro/2022

Grito humano

Nós, os amordaçados, estamos envolvidos
Por demónios, e brutalmente oprimidos.
Maldito seja eu, que tive a minha cruz
Antes do mundo estar banhado em luz.
Albert Ehrenstein (1916)
[Tradução de João Barrento]

NINETIES BERLIN

A década de 1990, na Europa sinónimo de Berlim, foi ali vivida (sorvida) sob o(s) signo(s) da libertação e da experimentação. Uma década única, selvagem, em que os corpos, inocentes, se permitiam todas as experiências.

Menos muro mais corpo, pedia-se. A queda (do muro) foi mais do que a queda (de um muro), foi a reunião de corpos desejanter (até de si mesmos), escaldantes, fundentes como metal — foi a fundação de um lugar de excepção, a emergência de uma nova Europa. Por isso, Berlim se tornou a cidade símbolo das artes em que o corpo era uma língua franca, uma língua comum — o lugar onde todos poderiam ser heróis somente por um dia (ou uma noite branca).

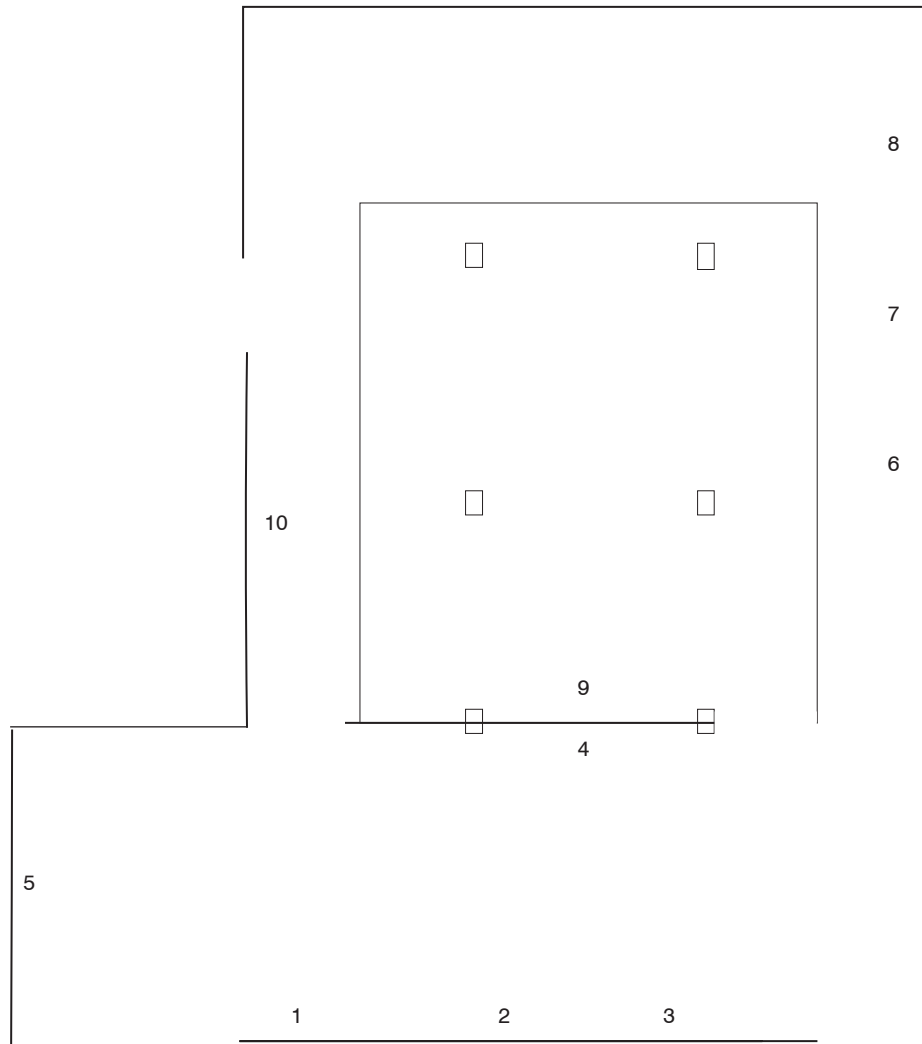
A Berlim do timbre esférico e da energia inesgotável, das estruturas rítmicas repetitivas, dos rituais tribais, da dança, do êxtase e do transe, da abstracção, um lugar em sintonia com algo transcendente.

É para esta Berlim, para esse tempo e esse lugar, que me reenviam as pinturas de Sobral Centeno agora apresentadas. Toda uma história em loop: reminescentes das suas pinturas iniciais, reminescentes do tempo que passou em Berlim, reminescentes do neoexpressionismo alemão, por sua vez reminescente do romantismo e do expressionismo (alemães), por sua vez reminescente do primitivismo, estas pinturas recuperam a intensidade rítmica e a gestualidade selvagem.

Uma figuração em livre associação de ideias — rostos, cruces, palavras, cor — sobre uma superfície em que o negro se funde com o branco da tela como a noite colava ao dia e por aí em diante, como se o tempo não fosse uma forma de medição, uma burocracia, mas um ritual, uma marcação, uma cadência. São, enfim, pinturas novas e fulgurantes que em boa hora abrem um tempo de revisitação e de redescoberta da extensa obra do artista nascido no Porto.

(Um depoimento de Nuno Faria)

NUNO CENTENO



1- Sobral Centeno
Série Berlin, 2021
Acrílico em tela
160 x 130 cm

2- Sobral Centeno
Série Berlin, 2021
Acrílico em tela
160 x 130 cm

3- Sobral Centeno
Série Berlin, 2020
Acrílico em tela
160 x 140 cm

4- Sobral Centeno
Série Berlin, 2018
Acrílico em tela
200 x 240 cm

5- Sobral Centeno
Série Berlin, 2020
Acrílico em tela
160 x 130 cm

6- Sobral Centeno
Série Berlin, 2020
Acrílico em tela
160 x 130 cm

7- Sobral Centeno
Série Berlin, 2021
Acrílico em tela
160 x 130 cm

8- Sobral Centeno
Série Berlin, 2020
Acrílico em tela
160 x 130 cm

9- Sobral Centeno
Série Berlin, 2021
Acrílico em tela
160 x 130 cm

10- Sobral Centeno
Série Berlin, 2021
Acrílico em tela
120 x 120 cm